

CHALEIRA

N. 1.

Orgão literário e criticador da mocidade

Anno 1.

Florianópolis, 3 de Março de 1912. — Redação—rua das Casas, numero das Portas

A CHALEIRA

Criticar sem offender, é o nosso lema, que havemos de sempre progredir, respeitando-o, pois há muito tempo tencionavamos, por em execução essa idéa, à qual vem alegrar a mocidade catarinense.

Por isso é que surge hoje a luz da publicidade, esse interessante jornalinho.

Com a fatal queda da «Casaca», o Zé Pôr-tinho ficou triste e acabrunhado, passando domingos despercebidos, os jovens e as meninas também sentiram a grande perda; o Zé lá da Figueira, bastante lastimou a sorte da felizarda.

E nos que surgiumos silenciosamente, elas pulam de contentamento, porque além de sermos bastante ordeiros, o sr. Queném Ze Promode, nosso dígnio director baixou o seguinte decreto:

«Redação da «Chaleira», com seu respectivo bico, escaldando a grão zero, 2 de Março de mil novecentos e doze.

Artigo 1º do parágrafo O—Criticaramente homens solteiros, sem meter o bico onde não devia, nem casados.

Parágrafo 1º do art. O—Não declarar nome de moças, nem tampouco mecher com sogras.

Revogam as disposição ao direito, sem talhar no contrario.

Quem assina sou eu mesmo.

E' provável que nossos dígnos reporters cumpra a referida lei.

O João Medeiros Filho estará sofrendo dos bilhos?

Pergunta inocente o reporter n. 3 para alguém.

Não lhe posso explicar directamente, mas o uso dos «zam-trolhos» é somente para ele seguir linha recta.

GALERIA DAS JOVENS DA NOSSA SOCIEDADE

E' Nlie. G. uma das mais encantadoras jovens do bairro da Figueira.

Quasi todos os domingos, ella passa a ceira e risonha com uma das suas gentis companheiras, para a Cathedral, com seu ladrilho de missa entrelaçado nas delicadas mãos, mostrando-no ser uma das mais fervorosas amantes da Fé.

E' ella frequentadora das diversões, principalmente o costumeiro passeiosinho em redor do jardim Oliveira Bello, nas tardes de domingo.

Era uma noite de Dezembro, a lue cheia surgia faceira por detrás dos montes, deramando sobre a terra as primeiras projecções luminosas, e, eu a espreitava sorrindo, essa obra difficiliima do grande Mestre.

Eis que ella passou de repente...

Ella passou e meu coração sentiu também o pisar vagaroso de seus sapatinhos.

E passando eu por perto della, cis que de seus labíos sae umas palavras e eu pensando talvez, ser palavras amorosas para fazer-me sair do meio das illusões, no entanto ella dizia para sua amiga:

Elle e tão feia.

Mas, no entanto quando ella passa, mim eu digo:

Ella e tão formosa.

Quando chega a noite, e que eu passo pela Figueira em busca de assunto, para nosso jornal, ella triste e pensativa recorda-se talvez daquele dia, e meu coração pulsando freamente diz:

E' tão linda a mulatinha

CHALEIRA

NOVIDADES

Corsita que o Tico casa-se dentro desse mes, caso não chover.

Se chover será adiado, afim de s. exa. exercer o cargo de propheta, nas proximas festas da semana santa.

Segundo diz a rapaziada que o Nene Pavão, deixou de usar cabillo répartido, para não dar que fallar as «mulativias».

Aconselhamos pois, a mandar cortar a escovinha e fazer a respectiva «cr'oa».

O reporter n.º 2 costuma dar seu passeiosinho la pelomorro do cemiterio, nas noites de luar, o tão fallado lugar onde dízem que apparece phantasmas.

Mas somente vio o nosso amigo João M. affaire todo sentido a fallar com a menina, a qual ella dizia em alta voz:

Se o sr. se phantasiar nos dias de carnaval pede ficar sciente que eu não lhe ligarei mais importancia.

Elle como vio que a coisa era mesmo serio, fez logo ajoelhando-se e exclamando:
Juro a por Deus que não vou...

E diz que não pega no bico da namorada.

O reporter n.º 6 encarregado dos pintores, trouxe-nos a sua lista, com os seguintes fulanes:

Constancio, o celebre, por andar se proscendo levou um «for» da menina da Figueira.

O Fioriano tem em magreido depois que acabou o namoro com a moça de São Luiz.

Diz a rapaziada que o Nieolio, fica muito prosa quando se mette no terço azulclaro, e entende que elle é o rapaz mais sympathetic da nossa capital.

Mas as jovens que não ligam o importancia, vão logo dizendo: «que não tem jogo para impertinentes».

O Juvenal, la do Parque, não tem juizo. Depois que arranjou uma nova namorada, tem ficado muito prosa, e anda partcipando a todos que é namorado de fulana, e que também em tal dia namorou cicrana.

Avisamos as «mulativias», para não dar muita confiança a elle.

Um feria u'elle rapaziada...

Não deixe prosear-se muito.

O tal de seu Argemiro Rosa, rapaz muito prosa, queria a todo transe namorar na terça-feira de carnaval a moça da rua Fernando Machado.

Cuidado camarada...

Dois passos a retaguarda, e ponha-se firme na sua posição.

O Estevao depois que foi exsulso da Cariris, foi nomeado Escorador do muro da menina dos aracás.

Dizem que o Euphrasio depois que deu em usar «zamtrolhos» pretos e cartolla, tem se tornado muito querido das moças.

E um felizardo, tem uma namorada na Figueira, tem outra no Matto Grosso, a qual s. exa. conversa as altas horas.

Olho nelle rapaziada...

Tem causando grande admiracão, o Odilon, conversar com sua namorada da rua Fernando Machado, na janelha.

Causa-nos admiracão, porque pessoa da casa disse para alguém, que, jamais consentiria tal cousa.

Dizem que o Turibio B. anda escorando um poste da luz electrica no Largo 13 de Maio.

E por isso que elle tem em magreido.



Uma turma de moços da nossa capital, esteve hoje em nosso escriptorio afim de saber qual o motivo que o Placido, em vez de procurar homens de sua cor, e de caracter, anda soniente com os meninos de escolas. Será ele algum «bizouron»?

Será verdade que o Bernardino de Andrade é apaixonado pela viúva da rua João Pinto?

CHALEIRA

PEGAR BEM NO BICO

Tem havido durante a semana grande barulho na Figueira,
As meninas estão ansiosas
pela saída da «Chaleira».

Os rapazes das esquinas
já não querem brincadeira
E tem que andar direitinhos
cuidado—olha a Chaleira.

Velhas que embora tendo netos
pode-se fazer de solteira,
mas se quizer ter namorado
é pegar no bico da Chaleira.

Todas as meninas da Fábrica
que trabalham de costureira,
Se quiser ter namorado
E' pegar no bico da Chaleira.

Toda a sogria aborrecida
que só quer andar faceira,
E' porque é gente pega.
no bico da Chaleira.

Rapaz bobo e presumpçoso
que só anda dizendo asneira,
E' porque da namorada
pega no bico da Chaleira.



O QUE DIZ A RAPAZIADA

Sabemos que o João Marinho, espera ansioso que o pai da moça venha de Sambray, afim de saber a resposta da carta em que elle mandou, com o fim de adquirir a mão da moça.

E' provável que seja aceito, mas o Zé povinho que não deixa passar nem camardões por maias, já diz que elle pediu a moça por 6 anos.

Será mesmo verdade?

OS REPORTERS EM ACTIVIDADE

Serviço para hoje:

O sr. reporter numero 7
de toda ou qualquer maneira,
Tem que p'ra semana trazer-nos,
a lista dos coios da Tromqueira;
E de todas as moçinhas
que são muito namoradeiras.

O sr. reporter numero 8
que é encarregado do jardim,
tem que encher a sua lista
de tudo sim por sim.
E tambem tomar nota
das meninas que fallam de mim.

O reporter numero 6
que é do Parque encarregado,
tem que trazer o nome em sua lista
de todo ou qualquer namorado;
que com partes de queridos
andam todos entusiasmados.

Indo à rua P. Roma,
O reporter numero 3
traz sua lista bem cheia
de serviço que dà p'rum mez.
Tem moças tão namoradeiras
que namoram 5 de uma só vez.

Trazer tudo direito
com seu respectivo valor.
E entregar ao nosso amigo
Zé Promode—director.

Uma das cousas que tem sido alvo de
mais commentarios, nesta época amorosa,
em que vamos atravessando, é a tal mania
que tem certas moças consigo de «não re-
tribuir, as saudações feitas pelos jovens.

Foi a razão que o reporter n. 2, queixou-
se ao sr. director, que passando por uma
moça, e tirando seu chapéu, saudando-o, el-
la «fez cara feia e virou o fucinho».

Tendo o redactor, mandado os reporters
1-2-3 e 4 averiguar o caso, foram infor-
mados que a moça disse disse «que não pe-
ga no bico», mas tem que pegar e haverá ser
no bico da chaleira do Gerente.

CHALEIRA

NO BICO DON' M...

Às 10 horas, sahem as jovens da fabrica S. C. para almoçar, e nessa occasião passava pelo local o nosso director.

As jovens todas dotadas de uma finíssima delicadeza, sabem retribuir as saudações feitas por qualquer moço, mostrando-nos sempre ser possuidoras de uma bondade inegualável.

Mas éis que nessa occasião, quarta-feira de cinzas, passa uma jovem Repentina e encontra-se, com duas Minervinas da fabrica, e começa a coisa.

Uma dizia viva os Repentinos, as outras duas diziam viva os Minervas, e eu que já estava vendo a coisa ficando preta, fui tratando de me esconder, assim de ficar livre da arruaça.

Mas felizmente não houve barulho, porque nessa occasião, passava outra companheira e desempenhou o papel de Anjo da Paz e fez a Concordia.

Assim que eu vi o barulho cessado, sahi de dentro do matto, onde estava escondido e segui o mesmo caminho.

Eis que encontro mais adiante três jovens também da fabrica.

—Bons dias, disse-lhes.

—Bons dias, sr. director, disseram elas. Eu fiquei um pouco assustado, por elas falar em «director», mas depois pensando bastante, lembrei-me que a moça disse que não costuma pegar no bico, mas uma sua companheira disse que ella pega é no bico do namorado.



Qual será o motivo que o J. G. e o Geraldino das drágas, deixaram de frequentar o Juvenil?

Não sabemos a causa directamente mas segundo nos disse um entusiasta do mesmo gremio, que foi por causa de pagamento.



O Pedro Cardoso, disse para o reporter numero 5, que a menina da Pedra-grande, só conversa por signaes.

Será elle algum sinalheiro?

MEZ D'ALLELUIA

Vem se aproximando as festas. Abril, o mez querido da mocidade está na Porta. E' n'elle que o Zé povinho vai se divertir a valer.

As festas da Igreja, é um mineral para os jovens, grande quantidade delles não vão por devoção, esim por conveniencia, por causa do namoro.

E enquanto o santo padre diz — «Ora pro nobis», aqui uma joven volve-se para com seus olhos tentadores, seduzir o coração de um moço. Ali velhos passam as mãos sobre a cabeça, já com os cabellos brancos como a neve, e choram ao ver esse amoroso quadro, e enxugando as lagrimas com o acostumado lenço encarnado ainda d' tempo do Brasil imperial.

E quando uma velhinha daquellas bem faceiras olham para traz, elles entao ficam firmes, trossem os bigodes, e tratam logo de ir puxando o caixinha do rapé.

No meio daquelle silencio profundo, elles entao espirram. E o nosso reporter que não gosta nada dessa brincadeira, vai logo dizendo:

«Dominus tecum».

CONSELHO

Rapaziada correctos

o redactor l'hos communica
e pede para fazer
o que faz a comadre Chica
que de tanto pegar no bico
em 2 mezes ficou rica.